

“Armação dos gringos”

Matança de garimpeiros na emboscada de índios

José Félix

Depois de desarmar cerca de uma centena de garimpeiros que viviam com eles em boa harmonia, já há algum tempo, cerca de 70 índios investiram em violenta emboscada contra o acampamento, matando vários trabalhadores. Também morreram alguns índios durante o conflito, ocorrido a apenas 10 quilômetros da fronteira com a Venezuela. Um dos garimpeiros que conseguiu escapar ferido com tiros de espingarda, faz um relato impressionante da chacina. O clima de revolta entre os garimpeiros do Território de Roraima é dos mais intensos, voltando eles as suas acusações contra a pessoa do bispo Aldo Mongiano, que assessorado pelos padres Jorge D'Albene e Jorge Lima, seria o mentor responsável pelo açulamento dos silvícolas contra os homens do garimpo. A região do conflito é riquíssima, chegando a produzir cerca de três quilos de ouro por dia. Na matança foi usada a mesma tática do ataque anterior contra uma fazenda (Policia e Pág 2).

DATA : 18 08 87

FONTE :

A CRITICA / M70

CLASS. :

PG. :

15

CHOQUE ARMADO NA FRONTEIRA

Índios e garimpeiros morrem disputando ouro de Roraima

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE: *A CRÍTICA/MAO*

DATA: 18 08 87

CLASS.:

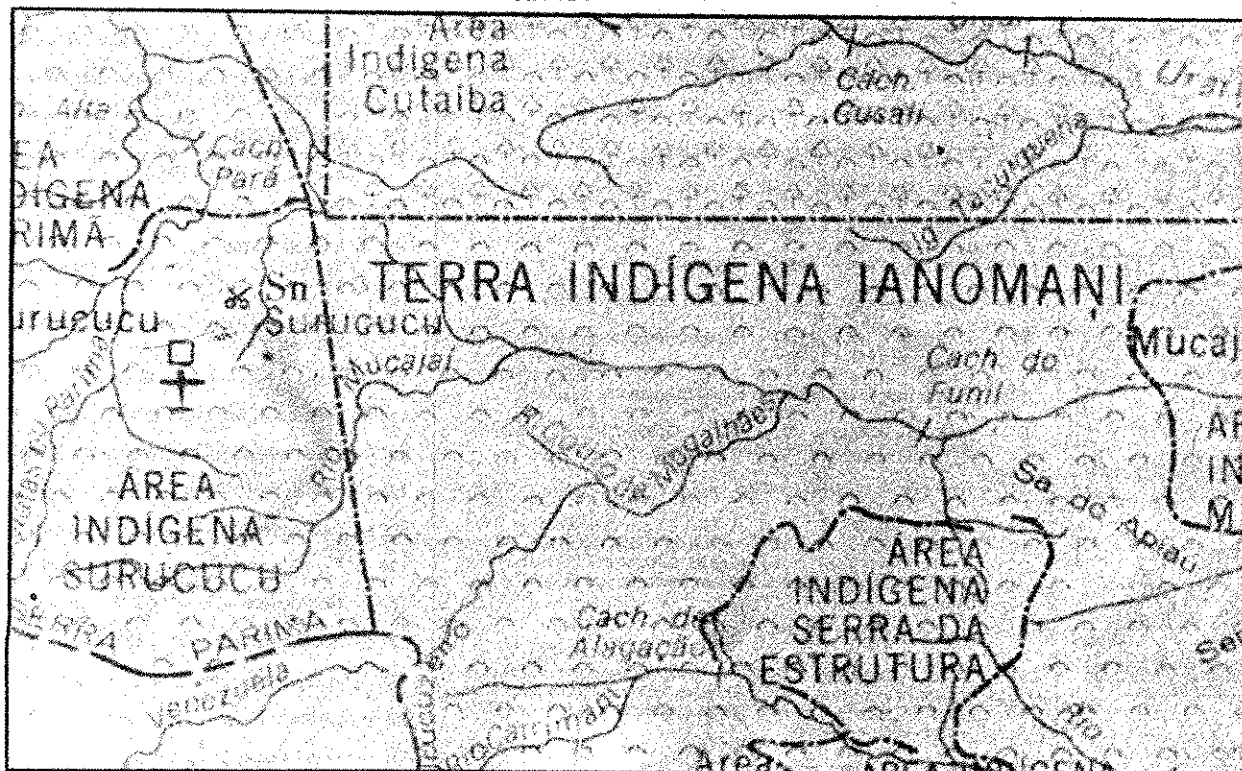
Pg.: 07

BOA VISTA — Um grupo de pelo menos setenta índios, com armas de fogo, atacaram três acampamentos de garimpeiros que se encontravam trabalhando na região de "Pico Redondo", às margens do rio Couto de Magalhães, a pouco menos de 10 quilômetros da fronteira com a Venezuela, resultando na morte de alguns garimpeiros e, pelo menos, três índios, segundo depoimento de um piloto de táxi aéreo que esteve no local juntamente com agentes da Polícia Federal.

Até agora ninguém sabe o número de mortos ou feridos, já que alguns corpos foram enterrados como forma de "amenizar" a proporção do conflito, segundo afirmações feitas pelo advogado Alcir da Rocha, que apresentou à imprensa o garimpeiro Manoel Ribeiro de Jesus, atingido no pescoço e nas costas por tiros de espingadas, disparados pelos índios que o perseguiram na mata quando Manoel Ribeiro tentava fugir daquilo que ele chamou de "armação maldita dos gringos", que colocaram os índios de encontro a nós porque querem ficar sozinhos naquela região onde a menor produção de ouro, em um dia, é equivalente a dois ou três quilos". Manoel Ribeiro assistiu, depois de ferido, a execução de seu colega Arver Abreu de Souza, 18 anos, com um tiro de espingarda calibre 18 que atingiu todo o peito e parte da face, disparado pelo mesmo índio que tentara matá-lo momentos antes.

ESTRATÉGIA

Segundo Manoel Ribeiro de Jesus, os índios usaram de uma estratégia semelhante a que foi usada para o ataque à Fazenda Guanabara, promovendo o desarmamento do pessoal (garimpeiros) para em seguida atacarem. O garimpeiro fez um breve relato para justificar seu pensamento, dizendo que na quarta-feira, dia 12, exatamente às 10 horas da manhã, um grupo de índios esteve nos acampamentos simultaneamente, obri-



A região, na fronteira com a Venezuela, onde ocorreu o choque armado no domingo

gando aos garimpeiros que entregassem suas espingardas de caça, pois eles estariam dispostos a negociar uma porcentagem na produção de ouro, mas como condição os garimpeiros teriam que ficar na área desarmados. Leandro Silva, um garimpeiro que trabalha naquela região há mais de dois anos, tentou argumentar com os índios alegando que as espingardas ali existentes eram para ajudar no sustento dos mais de 150 homens que estavam trabalhando, recebendo como resposta uma coronhada no joelho. Depois de mais de uma hora de conversa, os índios foram embora levando várias espingardas (possivelmente as mesmas utilizadas durante o ataque), prometendo voltar no sábado, quando então discutiram a por-

centagem que teriam direito na lavra de ouro.

Estranhando o comportamento pouco comum dos índios, já que durante anos a convivência com garimpeiros sempre foi das mais amigáveis, alguns homens resolveram se precaver, deixando de trabalhar após às 17 horas e entregando a maior parte do rancho aos índios que lá apareciam para pedir comida, como é costume. Exatamente às 10 horas (sempre no mesmo horário) os garimpeiros foram surpreendidos com um grupo de índios que cercaram os acampamentos, dando início ao conflito, conforme narrou Manoel Ribeiro de Jesus.

BISPO E PADRES SÃO ACUSADOS
Segundo o presidente do Sindicato

dos Garimpeiros de Roraima, "José Peixoto, toda a manobra na região de Couto de Magalhães foi arquitetada por pessoas da prelazia". José Peixoto culpa o bispo Aldo Mongiano de ser o responsável pelo conflito e faz uma advertência ao afirmar que "é impossível, a partir de agora, conter a fúria dos garimpeiros contra o bispo e os padres Jorge D'Albene e Jorge Lima. Todo mundo sabe que eles estão por detrás disso tudo, como por detrás de toda estas desgraças que estão acontecendo e que poderão acontecer no futuro".

Durante todo o domingo, no aeroporto de Boa Vista, familiares dos garimpeiros que trabalham na região do conflito buscavam informações inutilmente, pois a Polícia Federal

não fez nenhum comunicado sobre o número de mortos ou identidade dos garimpeiros mortos. Um piloto civil, que esteve no local, juntamente com os policiais federais, afirmou que vários corpos haviam sido desenterrados, sem saber informar, no entanto, se eram corpos de índios ou garimpeiros. Na residência onde estava hospedado o único sobrevivente até agora conhecido, Manoel Ribeiro de Jesus, era intenso o movimento de pessoas à procura de notícias, exibindo fotografias e pedindo que Manoel Ribeiro identificasse, pela foto, se o garimpeiro estava entre os mortos ou feridos.

Manoel Ribeiro disse, ainda, que mais de 50 garimpeiros estão foragidos ou perdidos nas matas, para onde correram desarmados, durante o tiroteio. "Eram mais de 70 índios armados contra mais de 100 garimpeiros desarmados, exceto quatro companheiros que não entregaram as espingardas para os índios, disse Manoel Ribeiro de Jesus. O fato que chamou a atenção de todos foi a declaração feita pelo garimpeiro Leandro Silva, que teria presenciado a conversa de dois índios, no início de julho último, na qual eles falavam do ataque armado aos garimpeiros do "Paapiu" (região do conflito). Um desses índios, conta Leandro, chegou a comentar sobre uma reunião realizada "pelo padre", na qual teria sido arquitetado o ataque, como afirma Leandro Silva, um maranhense de 28 anos, 18 dos quais passaram em garimpos. Na tarde de ontem em frente ao Instituto Médico Legal, em Boa Vista, centenas de pessoas aguardavam a chegada de alguns corpos, já que a maioria se encontra perdida na mata, mortos ou feridos, como prevê o presidente do Sindicato dos Garimpeiros, José Peixoto. Até o final da tarde de ontem, a Polícia Federal não havia divulgado qualquer notícia sobre o resultado do conflito. Também a Funai não divulgou qualquer nota a respeito de quantos índios morreram ou tiveram seus corpos encontrados.